

## **A INTERNACIONALIZAÇÃO DO COOPERATIVISMO<sup>1</sup>**

**Nerii L. Cemzi<sup>2</sup>**

A cooperação, em sentido amplo, surgiu na sua forma elementar, no momento preciso em que o homem, compreendendo a precariedade das ações isoladas e distintas entre si, na busca dos elementos indispensáveis à satisfação de suas necessidades, procurou a colaboração de um semelhante para, juntos, enfrentarem as dificuldades, cada vez maiores, e conquistar um meio difícil, empregando métodos diversos e desconhecidos, para realizar, assim, o benefício comum. *J. MONSERAT, 1949*

### **Sumário**

1. Introdução. 2. Histórico. 3. A aliança Cooperativa Internacional. 4. A ação do cooperativismo no mundo. 5. Conclusão. 6. Referência Bibliográfica.

### **Resumo**

O surgimento do movimento cooperativo mundial é uma resposta ao sistema capitalista desenfreado em meados do séc. XVIII. O resultado econômico e social aos participantes – cooperados, desde o nascimento dessa modalidade societária surgida na Inglaterra com a Revolução Industrial, tem ajudado em todo mundo, hoje, algo em torno de 2,4 bilhões de pessoas. A base para esse resultado está na solidariedade, na democracia e na igualdade de direitos.

**Palavras chave:** Cooperativismo. Aliança. Princípios.

### **Resumen**

El movimiento cooperativo mundial surgió cómo una respuesta al desenfrenado sistema capitalista de siglo XVIII. Lo resultado económico y social a los participantes - cooperados, desde el nacimiento de esa modalidad de sociedad principiada en Inglaterra por medio de la Revolución Industrial,

---

<sup>1</sup> Artigo produzido com fundamento na matéria Direito das Relações Internacionais, ministrada pela Prof<sup>a</sup>. Joana Stelzer (Dra.) e sob a orientação da Prof<sup>a</sup>. Cláudia Rosane Roesler (Dra.).

<sup>2</sup> Mestrando em Ciência Jurídica pelo Programa de Mestrado em Ciência Jurídica da UNIVALI – Universidade Vale do Itajaí, Itajaí-SC na Linha de pesquisa: Direito Internacional, Meio Ambiente e Atividade Portuária - E-mail - [nlcemzi@wln.com.br](mailto:nlcemzi@wln.com.br), telefone (46)3224-2286.

hay ayudado en todo el mundo, hoy algo cómo 2,4 billones de personas. La base para este resultado reside en la solidaridad, en la democracia y en la igualdad de derechos.

**Palabras Clave:** Cooperativismo. Alianza. Princípios.

## **1 Introdução**

O cooperativismo se insere na economia social, mas de longe se pode afirmar que integra a ideologia socialista, muito embora os adeptos desta afirmem, pelo mesmo motivo, que se enquadra na ideologia capitalista, citando as palavras de Lênin<sup>3</sup>: “as cooperativas são as únicas instituições do sistema capitalista as quais é necessário conservar, e conservar a qualquer preço”.

Nas palavras de Irion<sup>4</sup>, os socialistas julgam que a cooperativa seja capitalista porque não é propriedade do Estado nem dirigida por ele, apenas podendo existir em um ambiente de mercado, enquanto que os capitalistas consideram-na socialista por ter ela abolido a divisão entre o trabalho e o capital, e também por não se poder comprar uma parte do negócio.

Essa discussão quanto ao enquadramento dessa modalidade de atividade econômica reinante em todo mundo já é conseqüência das divisões existentes à época em que reinava o capitalismo, e, por força da massacrante imposição ao trabalho e de sua exploração, é que nasceu uma nova forma de valorizá-lo, não sendo nem capitalista nem socialista essa nova filosofia.

Se olharmos para a história, vamos constatar que desde antes de Cristo, na Babilônia, já existiam questões ligadas ao uso da terra e meios opressores de exploração e de trabalho. Assim também na Grécia antiga.

Entretanto, a questão aflora a partir do século XIX, com o surgimento das máquinas a vapor, desenvolvidas por James Watt (1736-1819), substituindo pessoas por máquinas, com uma produção maior e mais barata. Logo em

---

<sup>3</sup> LUX, Kennet. **O erro de Adam Smith**. São Paulo: Nobel, 1993.

<sup>4</sup> IRION, João Eduardo. **Cooperativismo e economia social**. São Paulo: STS, 1997, p. 23.

seguida surgiram os barcos a vapor (1814) e a locomotiva criada pelo inglês George Stephenson (1781-1848)<sup>5</sup>.

A Inglaterra, até meados do século XVIII, sempre foi o país mais industrializado da Europa, embora os países ao seu redor já dominassem o uso de máquinas, mas não tinham a tecnologia inglesa. Os maiores centros de desenvolvimento industrial, na época, eram as regiões mineradoras de carvão, lugares como o norte da França, nos vales do Rio Sambre e Meuse, na Alemanha, no vale de Ruhr, e também em algumas regiões da Bélgica. Fora estes lugares, a industrialização ficou presa às principais cidades, como Paris e Berlim; aos centros de interligação viária, como Lyon, Colônia, Frankfurt, Cracóvia e Varsóvia; aos principais portos, como Hamburgo, Bremen, Roterdã, Le Havre e Marselha; a pólos têxteis, como Lille, Região do Ruhr, Roubaix, Barmen-Elberfeld, Wuppertal, Chemnitz, Lodz e Moscou; e a distritos siderúrgicos e indústria pesada, na bacia do rio Loire, do Sarre, e da Alta Silésia. A Alemanha nessa época ainda não havia sido unificada. Eram 39 pequenos reinos e dentre esses a Prússia, que liderava a Revolução Industrial. A Alemanha se unificou em 1871 quando venceu a Guerra Franco-Prussiana<sup>6</sup>.

O corporativismo já se mostrava eficiente desde a Idade Média em que a economia se desenvolvia através de grupos profissionais, fazendo com que os artesãos trabalhassem em casa e não mais nas fábricas, visto que lá eram contratados outros operários com menor salário, obtendo maior produção e com menor custo, o que dificultava a competição daqueles, originando aí grande desemprego e, por conseqüência, grandes problemas sociais.

Desses desajustes todos surgiu a Revolução Industrial, tomando corpo a revolução capitalista já no fim do século XVIII e início do século XIX, com reflexo dramático e não desprezível sobre a esfera política<sup>7</sup>:

---

<sup>5</sup> OCB-ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS. **O cooperativismo no mundo** (trabalho em fase de desenvolvimento, sob coordenação de Helmut Egward). Brasília [s.n.], 2007.

<sup>6</sup> MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **CD Biblioteca Virtual** – Cooperativismo e Associativismo Rural. Brasília: 2006.

<sup>7</sup> DOBB, Maurice Herbert. **A evolução do capitalismo**. Trad. De Manuel do Rego Braga. 7. ed. Rio de Janeiro: 1987. P. 28.

Ela se mostrou tão decisiva para todo o futuro da economia capitalista, tão radical como a transformação da estrutura e organização da indústria, que levou alguns a considerá-la como as dores do parto do capitalismo moderno, e, portanto, o momento mais decisivo no desenvolvimento econômico e social desde a Idade Média. Não obstante, o conhecimento e juízo mais maduros de hoje indicam claramente que aquilo que a Revolução Industrial representou foi a transição de um estágio inicial e ainda imaturo do capitalismo, em que o modo de produção pré-capitalista fora penetrado pela influência do capital, subordinado ao mesmo, despido de sua independência como forma econômica, mas ainda não inteiramente transformado, para um estágio em que o capitalismo, com base na transformação técnica, atingira seu próprio processo específico de produção apoiado na unidade de produção em grande escala e coletiva da fábrica, efetuando assim um divórcio final do produtor quanto à participação de que ainda dispunha nos meios de produção e estabelecendo uma relação simples e direta entre capitalistas e assalariados.

Daí nascem os movimentos reacionários – o comunismo, o sindicalismo e, como resposta ao massacre do capital sobre o homem, o cooperativismo.

## **2 História**

As primeiras idéias que se tem notícia sobre essa modalidade de trabalho surgiram em meados do século XIX, através de uma corrente liberal de socialistas utópicos franceses e ingleses, os quais pregavam o ideal de justiça e de fraternidade pela atuação da vontade humana sobre a evolução das coisas e dos fatos e que por ela podia corrigi-la ou reformá-la<sup>8</sup>.

Sempre houve pessoas que, inconformadas com a sociedade em que viviam, aspiravam organizar uma sociedade ideal, onde reinasse a justiça, a paz, a ordem e a felicidade, eliminando as diferenças econômicas e implantando o bem-estar coletivo.

Nesse sentido pode ser citada a obra de Platão (427-348 a. C.) “A República”, a de Tomas Morus (1480-1535) “Utopia”, a de Tomás Campanella (1568-1639) “Cidade do Sul”, a de Francisco Bacon (1561-1626) “A Nova Atlântida”.

Todos eles tiveram influência direta ou indireta no surgimento do Sistema Cooperativista.

O nascimento dessa modalidade societária tem seu berço na Inglaterra, porém, curiosamente, não foi um inglês o precursor dessa idéia, mas sim, um

---

<sup>8</sup> IRION, João Eduardo. **Cooperativismo e economia social**. p. 23.

holandês que ali residia - *Peter Corneliszoon Plockhoy* (1625-1670), cujas idéias que pregava consistia no bem-estar das pessoas modestas, mediante organização de pequenas repúblicas de agricultores, artesões, pescadores e mestres em artes e ciências.

Outros que se seguiram, como o inglês John Bellers (1654-1725), o francês Charles Fourier (1772-1837), os ingleses Robert Owen (1771-1858) e William King (1786-1865), o belga Felipe Buchez (1796-1865) e o espanhol Louiz Blanc (1812-1882), também desenvolveram idéias direcionadas a este mesmo espírito<sup>9</sup>.

Robert Owen é uma referência mundial e é considerado o precursor moderno do cooperativismo, com influência direta na formação das primeiras regras estatutárias da primeira cooperativa efetivamente instalada e considerada como o marco histórico mundial<sup>10</sup>.

Foi ele o fundador da *Association of All Classes of All Nations*, em 1835, onde ali já desenhava a idéia de uma centralização de entidades voltadas à cooperação e à solidariedade, a nível mundial, a qual foi encampada atualmente pela Aliança Cooperativa Internacional – ACI<sup>11</sup>.

Bialoskorski Neto<sup>12</sup> assim descreve o surgimento da primeira cooperativa considerada como marco mundial:

Após uma sofrida greve por melhores salários, que acabou não vitoriosa, um grupo de pobres operários tecelões ingleses tentava desesperadamente fugir do estado de miséria ao qual estava subjugado.

Em novembro de 1843, o grupo começou a discutir as fórmulas possíveis para combater aquele estado de desesperança. Apesar de não terem conseguido o aumento salarial solicitado e mesmo sem saber o que fariam, os operários

---

<sup>9</sup> OCB-ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS. **O cooperativismo no mundo.**

<sup>10</sup> OCB-ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS. **O cooperativismo no mundo.**

<sup>11</sup> OCB-ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS. **O cooperativismo no mundo.**

<sup>12</sup> BIALOSKORSKI NETO, Sigismundo. **Aspectos econômicos das cooperativas.** Belo Horizonte: Mandamentos, 2006. p. 27-28.

passaram uma lista de adesões e começaram a recolher dinheiro e a formar um caixa com seus próprios e escassos recursos.

Entre as soluções debatidas, um dos pioneiros participantes desse grupo Holyoake, citado por Gayotto e Barros (1976 e Lambert (1975), descreve que foi colocada a possibilidade da emigração para outro lugar, bem como foi proposta uma maior atuação política, com ideário da conquista do poder político pelo povo. Mas a tese que ganhou consistência nesses debates foi a defendida por influência direta dos socialistas utópicos, discípulos de Owen e King, de se formar uma sociedade cooperativa.

Assim, em outubro de 1844, após terem juntado com muito sacrifício alguns recursos próprios – 28 libras – esses pobres tecelões de Rochdale registram e fundam uma sociedade, a “Rochdale Society of Equitable Pionneers”, uma cooperativa de consumo.

O estatuto da Sociedade dos Justos Pioneiros de Rochdale, em seu famoso art. 1º., estabelece que, desde o momento que seja possível, essa sociedade empreenderá a organização das forças de produção, de distribuição, de educação e de governo, dito em outras palavras, o estabelecimento de uma colônia que se baste a si mesma que prestará ajuda a outras sociedades para estabelecer colônias semelhantes a esta (LAMBERT 1975).

Esse parágrafo mostra nitidamente a influência owenista na formação dessa organização e a intenção maior da formação não só de uma cooperativa de consumo, mas de uma nova sociedade em bases éticas e econômicas diferenciadas.

Esse fato é considerado o início do movimento cooperativista mundial, ou seja, o marco fundamental do cooperativismo moderno. A base doutrinária dos estatutos desses cooperativistas pioneiros norteará toda organização cooperativa até os dias de hoje, sendo adotada e propagada pela Aliança Cooperativa Internacional e pelas organizações cooperativas em nível nacional.

Esse projeto de Owen (1835) em internacionalizar a idéia e as próprias cooperativas, justamente por estar um tanto precoce face a inexistência de fato de um movimento maior voltado para esse espírito associativo, fracassou.

Somente no ano de 1851, ainda na Inglaterra, é que a idéia de formação de uma organização dessas sociedades é que efetivamente ganhou corpo, com a realização de um congresso nacional onde reuniu 44 cooperativas.

As cooperativas começaram a surgir por todos os lados da Inglaterra e países vizinhos, surgindo aglomerados e várias organizações que ganharam corpo e, por sua expressão, ganharam o mundo.

No trabalho de pesquisa desenvolvido pela OCB<sup>13</sup> bem demonstra a seqüência histórica:

Em 1851 reuniram-se 44 cooperativas na Inglaterra, num congresso nacional. Em 1863 foi constituída a Sociedade Cooperativa Maiorista do Norte da Inglaterra, com 48 filiadadas. Na Escócia formou-se a Sociedade Maiorista Escocesa, em 1867. Dois anos depois foi criada a Junta Central de Cooperativas para organizar congressos anuais, transformando-se mais tarde na União das Cooperativas da Inglaterra.

Em 1869, quando da realização do Congresso Britânico de Cooperativismo, com a presença de ilustres precursores do cooperativismo, discutiu-se a constituição de um órgão internacional de representação do sistema cooperativista.

Na França, em 1884, criou-se a Câmara Consultiva como organização central das cooperativas operárias de produção, que hoje se denomina Confederação Geral das Cooperativas. Lá também se formou a União Nacional das Cooperativas de Consumo.

Em 1886 fundou-se a Federação Nacional de Cooperativas, na Itália e a União Nacional de Cooperativas na Alemanha. Assim, vários países criaram seus órgãos de representação do Cooperativismo.

Vê-se que a seqüência de fatos foi criando uma idéia universal do movimento cooperativista, resultando inevitavelmente na criação de uma entidade mundial, como consta do referido trabalho:

No Congresso Internacional de Cooperativas, realizado na Inglaterra no ano de 1895, foi fundada a Aliança Cooperativa Internacional – ACI, com sede em Londres, mantida com a contribuição dos seus membros, para cumprir os seguintes objetivos:

- a) Informação, pesquisa e divulgação dos princípios, métodos e realizações na área do Cooperativismo;
- b) Promoção do Cooperativismo, principalmente pela difusão da educação cooperativista;

---

<sup>13</sup> IRION, João Eduardo. **Cooperativismo e economia social**. p. 23.

- c) Estreitamento das relações solidárias entre seus membros;
- d) Estímulo a vínculos econômicos entre as entidades filiadas;
- e) Representação do movimento cooperativo mundial;
- f) Defesa dos interesses e aspirações comuns.

Na reunião de fundação da ACI, o congresso aprovou a primeira resolução, nos seguintes termos: “Está criada uma Aliança Cooperativa Internacional entre associações e pessoas físicas, tendo em vista promover a cooperação e a participação nos benefícios sob todas as formas”.

Em vários congressos posteriores, como em Delf (1897), Gante (1924), Viena (1930), Londres (1934), Viena (1966) e Manchester (1995), o assunto mais importante era a discussão dos princípios cooperativistas para a autenticidade de uma cooperativa.

Em 1988, no XXIX Congresso da ACI, em Estocolmo, Suécia, foram redefinidos os objetivos da entidade, assim dispendo:

- a) Ser a representante universal de todos os tipos de organizações cooperativas que, na prática, representam os Princípios Cooperativos.
- b) Divulgar os Princípios e os Métodos Cooperativos em todo o mundo.
- c) Promover a cooperação em todos os países.
- d) Salvar os interesses do movimento cooperativo de todas as formas.
- e) Manter relações amigáveis entre as organizações membros.
- f) Fomentar relações econômicas entre as organizações cooperativas de todos os tipos, em âmbito nacional e mundial.
- g) Colaborar na promoção do desenvolvimento econômico e social de todos os povos do mundo.
- h) Trabalhar para estabelecer a paz e a segurança duradouras.

Bialoskorski Neto<sup>14</sup> assim se refere quanto à criação da ACI:

A Aliança Cooperativa Internacional (ACI), órgão máximo do movimento cooperativista mundial, criada em 1895 estabelece até hoje esses princípios como fundamentais para a caracterização de uma cooperativa, bem como

---

<sup>14</sup> IRION, João Eduardo. **Cooperativismo e economia social**. p. 32

para a filiação em seus quadros. Apesar de em várias oportunidades esses pontos terem sido discutidos em suas assembleias gerais e passado por algumas pequenas modificações.

Em 1946 o movimento cooperativista representado pela A.C.I. foi uma das primeiras organizações não governamentais a ter uma cadeira no Conselho da ONU.

### **3 A aliança cooperativa internacional**

A A.C.I. está sediada, hoje, em Genebra, na Suíça, com escritórios na África Oriental, Ocidental, Central e do Sul; na Ásia e Pacífico; na América Central, Caribe e América do Sul, representando isso o alcance que essa forma de economia veio a representar para o mundo todo.

Para melhor dimensionar o alcance que a iniciativa dos 28 artesãos de Rochdale proporcionou, pode-se ver pelas áreas listadas a seguir que integram a A.C.I. Ao todo, são 224 organizações nacionais e internacionais membros, de todos os setores de atividades, em 91 países e com uma participação de aproximadamente 800 milhões de pessoas em todo mundo<sup>15</sup>.

**AFRICA:** Benin - Botswana - Cameroon - Cape Verde - Côte d'Ivoire - Egypt - Gambia - Ghana - Kenya - Mauritius - Morocco - Namibia - Nigeria - Tanzania - Uganda.

**AMÉRICAS:** Argentina - Bolivia - Brazil - Canada - Chile - Costa Rica - Colombia - Dominican Republic - Ecuador - El Salvador - Haiti - Honduras - Mexico - Panama - Peru - Puerto Rico - United States - Uruguay.

**ASIA E PACÍFICO:** Australia - China - India - Indonesia - Iran - Israel - Japan - Korea - Kazakhstan - Kuwait - Malaysia - Myanmar - Nepal - New Zealand - Pakistan - Philippines - Singapore - Sri Lanka - Thailand - Vietnam

**EUROPA:** Austria - Belarus - Belgium - Bulgaria - Croatia - Cyprus - Czech Republic - Denmark - Estonia - Finland - France - Germany - Hungary - Italy - Latvia - Lithuania - Malta - Moldova - Netherlands - Norway - Poland - Portugal - Romania - Russia - Serbia - Slovakia - Slovenia - Spain - Sweden - Switzerland - Turkey - Ukraine - United Kingdom

---

<sup>15</sup> ALIANÇA COOPERATIVA INTERNACIONAL. Disponível em: <<http://www.ica.coop>>. Acesso em 01 março 2007.

#### **4 A ação do cooperativismo no mundo**

O cooperativismo pode ser a salvação de muitos países, em quase todas as áreas. Especialmente nos países de predominância agrícola., E até como segurança mundial em termos de alimentação. A preocupação quanto a alimentar o mundo vem de longa data. E já houve quem se manifestasse<sup>16</sup>:

O COOPERATIVISMO E A ONU

UM DESPACHO DA AGÊNCIA REUTERS DE 5 DE MAIO P.PASSADO, TRANSCREVE O SEGUINTE:

"Southampton 5 (Reuters) — "Sir" John Boyd Orr, diretor-geral demissionário da Organização Agrícola e Alimentar da ONU, declarou ontem nesta cidade, que a menos que o problema alimentar do mundo seja resolvido, dentro de 50 anos só existirá o caos na superfície da terra. Falando aos jornalistas pouco depois do seu desembarque "Sir" Boyd Orr declarou: "A raça humana corre desesperadamente para a destruição. Há apenas 50% de oportunidade e se conseguir uma reconstrução alimentar do mundo. As nações, indistintamente, perderam a noção da sanidade mental. Estão dispendendo um terço da sua renda nacional na preparação da nova guerra, aplicando suas energias na construção de uma poderosa máquina de guerra, em vez de usar, o ferro e o aço, a produção industrial e a sua capacidade de trabalho na conservação dos recursos de terra".

A forma jornalística apresentada, apelativa aos padrões da época, era um grito de alerta ao presente e ao futuro:

Temos percebido que nos ultimos tempos, as pessoas de boa vontade se quedam diante da insensatez que acompanha a maioria dos homens, sim, porque analisando a opinião do ilustre diretor-geral demissionário da Organização Agrícola e Alimentar da ONU, temos que convir que tôda a humanidade está possuida da febre demoníaca de prejudicar ao próximo, contanto que os seus apetites sejam satisfeitos com o ouro que corrompe consciências. Muito significativo é o fato de depararmos com a transcrição do telegrama acima, visto que o mesmo, encerra um sentido amplo, profundo e altamente moralizador dos costumes ora adotados pelos governos de todo o mundo, como afirma o articulista, Sem dúvida representam estas palavras um mundo de sabedoria e uma advertência propicia á era que atravessamos. O

---

<sup>16</sup> BORREGO, Antonio. **O cooperativismo e o universalismo**. São Paulo: Biblioteca Paz Universal, 1949. v.7.

Mundo tem fome de alimentos que representam o suficiente de calorias para subsistir á época cruciante que atravessamos. Se voltarmos os olhos para traz nos apercebemos que o espetro de terror nos segue, pois, vislumbramos milhões de desgraçados que sofreram as consequências da desorganização humana, pagando com suas vidas, faina de conquistas que avassalou o cérebro de ditadores que, em verdade, nada mais representaram do que indivíduos desequilibrados, ávidos de conquistas, senhores de muitos povos, açambarcadores de poder e, ainda mais, sequiosos em agrilhoar consciências libertas de quaisquer preconceitos. Se a ordem é a de que se dê aos que têm fome o alimento suficiente para lhes satisfazer essa necessidade biológica, então, que se trabalhe para solução desta necessidade. Pergunta-se: como resolver? Enviando-se os homens, as mulheres, as crianças para as fábricas resolverem êsse angustioso problema? Positivamente não! Evidentemente a indústria traz a qualquer Nação muitos proveitos visto que os produtos exportados trazem equilíbrios em sua balança econômica, em vez que produzindo o suficiente para bastar o seu mercado interno e, logo a seguir exportar os excessos de sua fabricação, terá, certamente, esta Nação, meios com que cobrir os efeitos da importação, principiando pelos gêneros de primeira necessidade aos elementos básicos para a sua industria, ou seja ,a importação da matéria prima para que ela assim se transforme e venha a dar á balança econômica do país adotante desta prática, os recursos de que necessita para intervir naquilo que o seu povo reclama, ou seja, o pão e os demais alimentos necessários ao aproveitamento do homem em suas fábricas. Por acaso êsse método não é adotado pela maioria dos países altamente industrializados que não possuem no todo a matéria-prima de que necessitam? Creio que sim.

O raciocínio jornalístico da nota leva a um convite ao associativismo cooperativo como forma de resolver a intermediação, e, conseqüentemente, reduzir o custo dos produtos. Vejamos:

Urge que os homens capazes se associem em idéias e realizações no campo pratico, a fim de formarem em benefício geral, cooperativas de produção própria, facilitando assim o poder aquisitivo do homem da fabrica, do escritório e mesmo do campo. E' sabido que as maiores barreiras são representadas pelos intermediários, assim sendo, a única solução seria o estabelecimento das cooperativas de consumo, distribuidoras de suas próprias produções. (sic)

Bem verdade que a previsão do então Diretor da Organização Alimentar e Agrícola da ONU, em 1949, não se concretizou no todo. É claro, também, que houve durante todo esse tempo organização de governos e entidades voltadas à questão agrícola mundial, como atualmente também existe uma grande

preocupação com o meio ambiente, e, por conseqüência, um melhor aproveitamento da terra em prol da humanidade.

Assim, não foi de todo fracassado o prenúncio de 1949 por aquela autoridade mundial. A fome assola o mundo e a tendência de piorar é certa diante do acelerado crescimento populacional e da destruição da natureza.

E aqui entram as cooperativas no papel de revitalizadoras do sistema produtivo agrícola (além de outros setores), posto que dotadas de políticas uniformes no mundo todo quanto à educação comunitária e societária, quanto à utilização da terra, bem como, quanto à distribuição de trabalho e renda.

Valendo-se da pesquisa realizada pela OCB<sup>17</sup>, podemos constatar a realidade mundial e a influência que exerce o cooperativismo, constituindo-se na única entidade mundial capaz de tanto em relação, em especial, aos reflexos econômicos de um país:

#### Alguns dados sobre o cooperativismo no mundo

Na Argentina há 17.941 cooperativas, com 9.100.000 de associados.

Na Bélgica existem 29.933 cooperativas. (Dados de 2001)

No Canadá uma de cada três pessoas é associada numa cooperativa, ou seja, 33% da população. O movimento das cooperativas de crédito do tipo Desjardins tem mais de cinco milhões de associados em Quebec.

Na Colômbia e na Costa Rica mais de 10% da população é associada de cooperativas.

No Japão, um de cada três famílias é membro de cooperativas.

Em Kênia, de 20.000.000 de habitantes, 5.900.000 são associados de cooperativas, ou seja, um de cada cinco habitantes sobrevive de recursos recebidos por uma cooperativa.

Na Índia, mais de 239.000.000 de pessoas são associadas em cooperativas.

Em Singapura, 32% da população é membro de cooperativas.

---

<sup>17</sup> IRION, João Eduardo. **Cooperativismo e economia social**. p. 23.

Nos Estados Unidos de cada dez pessoas, quatro são membros de cooperativas, ou seja, 25% da população.

Na Noruega um terço da população é associada em cooperativas.

Reportando-se a dados coletados com a ACI o citado trabalho de pesquisa da OCB transcreve algumas informações que refletem a importância econômica do sistema cooperativa em alguns países. Vejamos:

Na Bélgica as cooperativas de farmácia têm 19,5% do mercado nacional.

No Brasil as cooperativas participam em 62,19 % da produção nacional de trigo, 44,19% de cevada, 39,70 % de leite, 38,91 de algodão, 29,40 % de soja e 27,97 de café, entre outros produtos. As cooperativas agropecuárias exportam mais de U\$ 2 bilhões.

Na Bolívia, a Cooperativa de Economia e Crédito “Jesus Nazareno” Ltda. cuida de 25% dos seguros no país. (Dados de 2002).

Na Colômbia, o Sistema Cooperativo fornece serviços de saúde para 25% da população.

Em Chipre, o movimento cooperativo detém 30% do mercado em serviços bancários e 35% do seguro agrícola.

As cooperativas da Finlândia são responsáveis por 96% de produtos lácteos, 74% da produção de carnes, 50% de produção de ovos, 34% de produtos florestais e 34,20% dos depósitos bancários.

No Japão 91% dos agricultores são membros de cooperativas e produzem U\$ 90 bilhões em produtos agropecuários.

Em Kênia as cooperativas são responsáveis por 45% do GDP (nosso PIB). Têm 95% da produção de algodão, 76% do mercado de leite e 70% do mercado do café.

Na Coreia 90% dos agricultores são associados de cooperativas e produzem U\$ 11 bilhões e as cooperativas de pesca ocupam 71% do mercado nacional nesse setor..

No Kuwait as cooperativas de consumo detêm 80% do Mercado.

Na Letônia a Central de Cooperativas é responsável por 12,3% da produção de alimentos do país.

Na Moldávia, a Central das Cooperativas de Consumo abastece 6,8% da população.

No Noruega as cooperativas são responsáveis por 99% da produção de leite; as florestais são responsáveis por 76% do mercado; e as de consumo atendem 25% dos consumidores.

No Polônia as cooperativas ocupam 75% do mercado nacional de leite.

Na Eslovênia as cooperativas agropecuárias participam em 79% da produção de carne de gado; 77% da produção de batata; 72% da produção de leite; e 45% da produção de trigo.

No Uruguai as cooperativas produzem 90% do leite; 34% do mel e 30% do trigo.

Nos Estados Unidos mais de 30 cooperativas têm rendimento anual acima de U\$ 1 bilhão. Em 2003, as 100 maiores cooperativas tinham rendimentos de U\$ 117 bilhões.

Igual forma, traz dados importantes quanto à geração de empregos que o sistema cooperativo apresenta em alguns países do mundo:

As cooperativas geram mais de 100 milhões de empregos no mundo, 20% a mais do que as empresas multinacionais.

No Canadá as cooperativas de crédito empregam 160.000 pessoas. As cooperativas de crédito do tipo Desjardins são as maiores empregadoras na região de Quebec.

Na Eslováquia, 700 cooperativas empregam 75.000 pessoas e na França, 21.000 cooperativas empregam 700.000 pessoas.

Observando-se os dados da representatividade do cooperativismo no mundo, alguns percentuais que refletem na economia de determinados países e o quanto representam em termos de movimentação de pessoas humana, desnecessária se torna outra argumentação posto que tais dados por si só falam.

## **Conclusão**

Norteados por princípios que se cristalizaram com a evolução e modernização da economia mundial, pautados pelos fundamentos da sua origem, avaliados e estudados por líderes e pensadores, o cooperativismo ainda tem muito a ensinar ao mundo e o mundo ainda tem pouco conhecimento sobre a filosofia

que o norteia, valendo destacar os sete princípios<sup>18</sup>: (1) adesão voluntária e livre, (2) gestão democrática e livre, (3) participação econômica dos associados, (4) autonomia e independência, (5) educação, formação e informação, (6) cooperação entre cooperativas, e (7) interesse pela comunidade.

As cooperativas representam uma alternativa real para a solução de conflitos. A história prova sua atuação na reconstrução de comunidades depois de guerras ou conflitos civis ou mesmo de calamidades, como é caso das iniciativas da ACI em relação ao *tsunami* na Indonésia, Índia e Sri Lanka. Outros exemplos como os movimentos cooperativos na Palestina e em Israel, na Bósnia e na Sérvia, onde se desenvolvem projetos de comercialização, de reconstrução de comunidades e criação de cooperativas habitacionais<sup>19</sup>.

O movimento cooperativista mundial, e, por conseqüência nas comunidades onde se instala, pode contribuir na solução de conflitos gerados pela necessidade de estabilidade econômica através de trabalho e empregos seguros, de moradia, de acesso ao crédito em melhores e mais fáceis condições, de acesso a produtos de consumo por melhores preços e outras condições, etc.

Enfim, por este caminho os governos podem encontrar alternativas seguras para preencher as lacunas do mercado como um todo, além de propiciar a inclusão social e eliminar uma série de conflitos decorrentes das necessidades humanas.

### **Referência das fontes citadas**

ALIANÇA COOPERATIVA INTERNACIONAL. Disponível em: <<http://www.ica.coop>>. Acesso em 01 março 2007.

BIALOSKORSKI NETO, Sigismundo. **Aspectos econômicos das cooperativas**. Belo Horizonte: Mandamentos, 2006. p. 27-28.

---

<sup>18</sup> GAWLAK, Albino. **Cooperativismo: primeiras lições**. Brasília: SESCOOP, 2004. P. 22-26.

<sup>19</sup> A.C.I. Disponível em: <<http://www.ica.coop>>. Acesso em 01 março 2007.

BORREGO, Antonio. **O cooperativismo e o universalismo**. São Paulo: Biblioteca Paz Universal, 1949. v.7.

DOBB, Maurice Herbert. **A evolução do capitalismo**. Trad. De Manuel do Rego Braga. 7. ed. Rio de Janeiro: 1987. P. 28.

GAWLAK, Albino. **Cooperativismo: primeiras lições**. Brasília:Sescoop, 2004. P. 22-26.

IRION, João Eduardo. **Cooperativismo e economia social**. São Paulo: STS, 1997, p. 23.

LUX, Kennet. **O erro de Adam Smith**. São Paulo: Nobel, 1993.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **CD Biblioteca Virtual** – Cooperativismo e Associativismo Rural. Brasília: 2006.

OCB-ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS. **O cooperativismo no mundo** (trabalho em fase de desenvolvimento, sob coordenação de Helmuth Egward). Brasília [s.n.], 2007.